

ANALISANDO A PREPOSIÇÃO *EM* E A VARIANTE *NI* NA FALA POPULAR DOS CONQUISTENSES

Evangeline Ferraz Cabral de Araújo¹
Jorge Augusto Alves da Silva²

RESUMO

Nesta pesquisa, investigamos, à luz do (sócio)funcionalismo, em uma amostra composta por doze entrevistas, extraídas do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC): (i) qual é a forma, a preposição *em* ou a variante *ni*, mais utilizada na fala popular do informante conquistense; (ii) se os falantes de Vitória da Conquista utilizam a preposição *em* e a variante *ni*, referindo-se a ESPAÇO> TEMPO> TEXTO/PROCESSO; (iii) em qual faixa etária e sexo estes itens são mais frequentes. Pelas análises, constatamos que: (i) em relação à variante *ni*, a preposição *em* foi a forma mais utilizada pelos falantes do português popular de Vitória da Conquista, na amostra analisada; (ii) os falantes também utilizam a variante *ni* utilizam, referindo-se a ESPAÇO> TEMPO> TEXTO/PROCESSO; (iii) as faixas I e II favoreceram o uso da variante *ni* ao contrário da faixa III, na qual houve um maior favorecimento do uso da preposição *em*.

Palavras-chave: (Sócio)Funcionalismo; Preposição *em*; Variante *ni*.

ABSTRACT

In this research, we investigate, according to (Sócio)functionalism, in a sample, composed for twelve interviews, all of them from the Popular Portuguese *corpus* of Vitória da Conquista (PPVC *corpus*): (i) what is the most recurrent way, the preposition *em* or the variant *ni*, in the informants' speech from Vitória da Conquista; (ii) in which age group and sex the prepositions *em* and the variant *ni* is most frequently; (iii) if the speakers use the preposition *em* and the variant *ni*, referring to the the functions ESPACE> TIME> TEXT/PROCESS. By analysis, we found that: (i) in relation to the variant *ni*, the preposition *em* is the most used form by the popular speakers from Vitória da Conquista; (ii) the speakers from Vitória da Conquista also use the variant *ni*, referring to ESPACE> TIME> TEXT> PROCESS; (iii) the use of the variante *ni* was favored by the first and second age group, unlike the third age group, that the preposition *em* was more favored than the variant *ni*.

Key-words: (Socio)Functionalism; Preposition *em*; Variant *ni*.

1 Mestranda em Linguística (PPGLin/UESB/CAPES) e integrante do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq (evangelinecabral@hotmail.com).

2 Doutor em Letras pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq (adavgvstvm@gmail.com).

INTRODUÇÃO

As preposições são elementos estruturais da língua que apresentam derivações de sentido de acordo com os seus usos. Segundo Bechara (2009), elas possuem um sentido unitário, pois cada preposição tem o seu sentido primeiro, fundamental, e, conforme o seu contexto de uso, pode se desdobrar em outros significados advindos dos saberes particulares de cada indivíduo. Motivados por essa característica das preposições, tomamos esta categoria sintática como objeto de estudo deste trabalho e, nessa perspectiva, investigamos a multifuncionalidade da preposição *em* e da variante *ni*.

Adotando como referência a preposição *em*, Ferrari (1997) afirma que essa preposição configura-se como uma preposição locativa e passa por um processo de abstratização, seguindo a escala ESPAÇO>TEMPO>TEXTO/PROCESSO, cujo significado pode variar segundo a intenção do falante. Com relação à forma variante da preposição *em*, o item linguístico *ni*, a pesquisadora observa que ela não é citada em gramáticas normativas, ainda que seja um elemento, cada vez mais, presente na fala comum dos brasileiros.

A partir do que foi exposto, com o objetivo de estudar, à luz do (sócio)funcionalismo, a multifuncionalidade da preposição *em* e sua variante *ni* em uma amostra composta por doze entrevistas, extraídas do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC), propomos a discussão das seguintes questões-problema: (i) qual a forma mais utilizada na fala popular do informante conquistense, a preposição *em* ou a variante *ni*; (ii) se os falantes de Vitória da Conquista utilizam a variante *ni*, referindo-se a ESPAÇO>TEMPO>TEXTO/PROCESSO, assim como fazem com a preposição *em*; e, por fim, (iii) em qual faixa etária e sexo a preposição *em* e a variante *ni* é mais frequente.

Como hipóteses, pressupomos que (i) os falantes do português popular de Vitória da Conquista utilizam esses elementos fazendo menção a ESPAÇO>TEMPO > TEXTO/PROCESSO, nas funções espacial, temporal e textual/discursiva respectivamente; (ii) as faixas 1 e 3 favorecem mais o uso da variante *ni*, mostrando que há uma variação estável na língua e (iii) as mulheres tendem a usar mais a preposição *em* do que a variante *ni*, uma vez que esse estudo foi realizado com informantes de zona urbana que primam, a rigor, por uma forma de prestígio.

Para tanto, desenvolvemos nosso estudo tomando como base a Tradição Gramatical, com Cunha e Cintra (1985) e Bechara (2009); e a Tradição Linguística, com Ferrari (1997) e Paes (2013).

O presente artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, mostramos a teoria (sócio)funcionalista, abordando alguns princípios e, mais especificamente, a unidirecionalidade; na segunda seção, discutimos a preposição *em* e a variante *ni*; na terceira seção, expomos a metodologia aplicada na elaboração desse estudo; na quarta seção, apresentamos a análise e discussão dos dados; e, por fim, temos a quinta seção, dedicada às considerações finais, seguida das referências.

O SUPORTE TEORICO (SOCIO) FUNCIONALISTA

Nesta seção, abordamos de forma sucinta questões pertinentes ao Funcionalismo, tais como os conceitos de gramaticalização e unidirecionalidade.

Pensar a linguagem, no âmbito do Funcionalismo, requer uma reflexão sobre a relação entre discurso e gramática, tendo em vista que é inegável a pressão que o uso exerce sobre a gramática. Nesse sentido, Neves (1997) recorda Du Bois (1993a) ao dizer que:

[...] o que equaciona as relações entre discurso, ou uso, e gramática são as seguintes proposições: a) a gramática molda o discurso; b) o discurso molda a gramática; ou: 'a gramática é feita à imagem do discurso'; mas: 'o discurso nunca é observado sem a roupagem da gramática' (NEVES, 1997, p.15)

O paradigma funcional serve de mediador entre a intenção do falante e a interpretação do destinatário, levando-se em conta que a língua estabelece relações comunicativas entre os interlocutores. Desse modo, o item linguístico deve ser analisado, considerando-o como função da intenção e da informação pragmática do falante e do destinatário.

O princípio chave da teoria (sócio)funcionalista é a noção de que o sistema funcional das línguas é determinado para uma finalidade e pela natureza das suas funções características. Segundo Hopper (1991), na língua, novas funções estão sempre emergindo de formas já existentes, e elas são responsáveis por tornar a língua/gramática como elemento emergente.

Desse modo, no (Sócio)Funcionalismo, a gramaticalização é considerada como um processo de mudança nas propriedades sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas de um item linguístico, sendo que, tais mudanças, a rigor, provocam a alteração do estatuto categorial e semântico de um item da língua. Heine; Claudi; Hünneyme (1991) afirmam, corroborando com a discussão, que a gramaticalização engloba o percurso de um morfema de estatuto lexical para o estatuto gramatical, como, também, o percurso do estatuto menos gramatical para o estatuto mais gramatical.

Atento em possibilitar a identificação de tendências de gramaticalização na língua em uso, Hopper (1991) define cinco princípios que possibilitam atribuir o grau de “mais” ou “menos” gramaticalizados aos elementos linguísticos que estão sofrendo o processo de variação ou mudança. São eles: estratificação, divergência, especialização, persistência e decategorização.

Considerando os princípios postulados por Hopper (1991), neste trabalho, focalizamos dois deles, a saber: estratificação e persistência. O primeiro princípio, a estratificação, dá-se quando, no domínio funcional, novas formas estão emergindo e coexistindo com as formas antigas. Além disso, a substituição da forma antiga pela forma nova não acontece imediatamente ou pode não ocorrer, sendo que, assim, as duas formas passam a coexistir em um mesmo domínio. O outro princípio, o da persistência, acontece quando alguns traços semânticos da forma-fonte são mantidos na forma gramaticalizada, - característica que pode ocasionar restrições sintáticas para o uso dessa forma.

Vejamos o excerto (1), retirado da entrevista de um informante do Português Popular:

(1) *INF*: Ah! É muito especial meus irmão0. Cada um mais especial do que o outro (risos) Eu tenho aqui **ni** Conquista, tenho Diva né? Que é minha irmã. Tenho Helena, tenho Lôra, Tenho, **em** São Paulo, Nira e **em** Rondônia eu tenho os dois irmãos que são homem / Nossa! Rondônia! / é Tião e Nilton. (A.A.B., mulher, 38 anos)³.

Podemos notar, no enunciado (01), evidências do princípio da estratificação, pois a preposição *em* e a sua forma variante *ni* coocorrem no mesmo

3 Exemplos retirados do *corpus* Português Popular de Vitória da Conquista.

domínio funcional. Ainda é possível comprovar indícios do princípio da persistência ao analisarmos o valor dessas formas e constatarmos que, em ambas, está veiculado o sentido prototípico de ESPAÇO, uma vez que tanto a preposição *em* quanto a variante *ni* estão funcionando, no excerto (1), como introdutores de complemento adverbial de lugar, como pode ser observado em “**ni** Conquista”; “**em** São Paulo” e “**em** Rondônia”.

PRINCIPIO DA UNIDIRECIONALIDADE

Heine; Claudi; Hünemeyer (1991) postulam que o processo de gramaticalização é operado por meio de mecanismos metafóricos contínuos. O exemplo mais clássico disso são as mudanças que fazem o percurso ESPAÇO > TEMPO > TEXTO/PROCESSO, nas quais, em um dado momento, elementos designativos de espaço passariam a expressar a noção de tempo e, em momento posterior, poderiam fazer referência a texto. Dessa forma, estaria sendo validada a escala unidirecional ESPAÇO > (TEMPO) > TEXTO, que também representa um processo unidirecional que parte do [+concreto] para o [+abstrato], cujos elementos designativos de espaço [+concreto] passariam a ser usados como organizadores textuais [-concreto].

A esse respeito, preposição *em* e a variante *ni* exercem as funções locativa, temporal e textual/discursiva, seguindo uma escala funcional do [+concreto] para o [+abstrato] respectivamente, sendo que a função locativa seria a mais recorrente na língua em uso.

Para constatar essa observação, apresentamos outros excertos, nos quais está evidenciada a atuação da gramaticalização por camadas do contínuo ESPAÇO > TEMPO > TEXTO/PROCESSO, utilizando a preposição *em* e a variante *ni*:

ESPAÇO:

(2) INF: Ah... foi engraçado que uma coisa assim que eu quase não cheguei namorá, né, aí eu ficava mais **em** casa ou se não trabaiano então foi uma vez a gente foi lá no jardim aí começou dá as volta lá aí (W.S.O, 41 anos, masculino)

(3) INF: A terra do me... do pai dela fica **ni** Caetanos e a terra de meu pai im Belo Camp’ (E. P.S., 26 anos, masculino)

TEMPO:

(4) INF: Não que hoje **em** dia o... tem o própr' conselho tutelar num ta deixando, né [...] (W.S.O, 41 anos, masculino)

(5) INF: [ficava lá] olhano os ôto dança, não dançava {risos}...soltá... **ni** São João, soltá... soltá bombinha... soltá traque... chuvinha [...] (J.P.R.B., 80 anos, feminino)

TEXTO/PROCESSO:

(6) INF: Era... era muita responsabilid' também, né, pra você chegá e tê um conheciment' daquel' pessoal que mora naquele prédio lá você entra **em** contat' com eles pa tê... sabê qual é as pessoa que podia entrá [...] (E. P.S., 26 anos, masculino)

(7) INF: Por enquanto. É porque a gente fala assim **ni** mod' o cansaço, né, [...] (W.S.O., 41 anos, masculino)

Os excertos (2) e (3) revelam o uso tanto da preposição *em* quanto da variante *ni* fazendo alusão ao sentido locativo. No fragmento (2), o informante descreve-o como uma pessoa caseira. Para isso, utiliza a expressão “ficava mais **em** casa”, cujo elemento “casa”, espaço físico, fornece-nos informações semânticas necessárias para definirmos o valor locativo da preposição. O mesmo ocorre com a variante *ni*, cuja expressão “**ni** Caetanos”, no excerto (3), refere-se a uma localização espacial, visto que “Caetanos” é uma cidade do estado da Bahia. Diante disso, podemos concluir que, em ambos os exemplos, as preposições exercem a função locativa dentro das sentenças analisadas.

No que concerne aos fragmentos (4) e (5), constatamos que ambos estão relacionados à função temporal, uma vez que, ao utilizar expressão “hoje **em** dia” (4), o informante refere-se ao tempo atual em que está vivendo. Já no exemplo (5), o informante fala de um período muito comum no Nordeste do Brasil, que é a festa de São João, utilizando a sentença “**ni** São João”. Concluímos, assim, que, nesses casos, os itens em análise aludem à função representativa de TEMPO na escala unidirecional.

Nos excertos (6) e (7), temos elementos que exercem a função textual/discursiva, remetendo, na escala unidirecional, a TEXTO/PROCESSO. No caso desta terceira função, a preposição *em* e a variante *ni* servem como elementos discursivos, pois não apresentam um sentido tão concreto quanto o de espaço ou de

tempo, caminhando, dessa forma, para a abstratização semântica. Assim, em ambos os fragmentos, (6) e (7), a preposição *em* e a variante *ni* constroem a relação textual na fala dos informantes.

Tendo em vista a discussão realizada na presente seção, ressaltamos a importância de verificarmos os elementos que circundam os itens em questão na sentença, pois é o entorno que nos permite classificá-los de acordo com as funções que exercem na fala. Adiante, discutiremos sobre a diversidade funcional das preposições.

DISCUTINDO SOBRE A DIVERSIDADE FUNCIONAL DAS PREPOSIÇÕES

Nesta seção, apresentamos algumas das teorias sobre as preposições, mais especificamente, sobre a preposição *em* e a variante *ni*, mostrando o que os autores pensam sobre as funções que as preposições desempenham em um contexto.

Evidentemente, as preposições são elementos fundamentais na estrutura de uma língua. Então, assim como outros termos, Poggio (2002) postula que elas variam de uma língua para outra, tanto em quantidade quanto em qualidade. Por isso, há uma dificuldade em reconhecer os valores semânticos dos elementos desta categoria. Nas palavras da autora:

A sutileza que se pode constatar nos sentidos próprios desses elementos e, conseqüentemente, a dificuldade de percepção dos valores semânticos de cada um deles foram suficientes para que se afirmasse que as preposições podiam ser consideradas como palavras vazias (Ternière, 1976:80). Tal conceituação, atualmente não é mais admissível, pois sabe-se que, da presença de um signo, necessariamente, infere-se a presença de um significado (POGGIO, 2002, p.100).

Na visão das gramáticas normativas, a preposição é, somente, um termo de ligação de termos em uma sentença. Castilho (2010), porém, defende que as preposições atuam como núcleo do sintagma preposicional, desempenhando três funções distintas: 1. Função sintática; 2. Função semântica; 3. Função discursiva. No primeiro caso, as preposições funcionam como conector de palavras e sentenças, sendo esta a função principal dessa categoria. O segundo caso diz respeito, de um modo geral, à apresentação do sentido de localização no espaço, como, por

exemplo, a preposição *em*, cuja função primeira é a de ESPAÇO. Já a terceira função se define como um acréscimo de informações secundárias e organização textual.

Em consonância com Castilho (2010), Ilari *et. al.* (2008) defendem que preposições, como *a*, *de*, *em* e *para* podem ser classificadas como mais gramaticalizadas, pois são, mais facilmente, amalgamadas a outros elementos linguísticos. Além disso, elas possuem um valor semântico mais complexo, podendo funcionar como introdutoras de argumentos e de adjuntos, sendo, assim, mais frequentes que as menos gramaticalizadas. Inclusive, Castilho (2010) ressalta que, no processo de gramaticalização das preposições, são desenvolvidos três passos, a saber: (1) recategorização de outras classes, (2) regramaticalização de preposições já existentes, e (3) desaparecimento de preposições. Em relação ao item (3), o autor advoga que o desaparecimento desta categoria ocorre quando uma preposição, ao longo do tempo, é substituída por outra, sendo que, por algum período, ambas convivem, até que uma delas desapareça. Fato que, segundo o autor, é denominado como grau zero da gramaticalização das preposições.

Para melhor exemplificar isso, Castilho (2010) aponta uma série de preposições que, no Português Brasileiro, estão passando pelo processo de desaparecimento e, entre essas, estão a preposição *em* e a variante *ni*. Conforme o autor,

No caso de *em* [...] temos um caso de regularização morfológica. A preposição *em* dispõe de uma forma de base, o ditongo nasal [ẽy] e das formas amalgamadas *no*, *na*, *numa*, *de* que *ni* representa uma sorte de neutralização da categoria de gênero. (CASTILHO, 2010, p. 590)

Entre as preposições mencionadas por Castilho (2010), como focalizamos na citação, está a preposição *em*, que, em um processo de regularização morfológica, desloca-se de uma forma base para formas amalgamadas e, assim, para uma forma neutra com relação ao gênero.

A PREPOSIÇÃO *EM* E A VARIANTE *NI*

Não sendo diferente das outras preposições, a preposição *em*, segundo Cunha e Cintra (1985), apresenta dois sentidos: movimento e situação. No que diz respeito ao primeiro sentido, os autores a definem como “superação de um limite

de interioridade; alcance de uma situação dentro de”, dando enfoque a três aspectos: espaço, tempo e texto (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 556). Em relação ao segundo sentido, a preposição *em* seria uma “posição do interior de, dentro dos limites de, em contato com, em cima de” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 557).

Em contrapartida, Bechara (2009) vai além, postulando dez sentidos para essa preposição, a saber: a) Lugar onde, situação, em sentido próprio ou figurado; b) Tempo, duração e prazo; c) Modo, meio; d) Nova natureza de um ser; e) Preço, avaliação; f) Fim, destinação; g) Estado, qualidade ou matéria; h) Causa, motivo; i) Lugar para onde se dirige em movimento, em sentido próprio ou figurado; j) Forma, semelhança, significação de um gesto ou ação.

Adotando o *ni* como variante da preposição *em*, Ferrari (1994) advoga que é difícil encontrar referências que dizem respeito a essa forma variante, ainda que seja muito frequente no uso cotidiano dos falantes, pois não tem *status* para ser apresentada pela norma padrão. Segundo a autora, estudiosos como Nascentes (1922) e Teixeira (1944) constataram a presença desse item linguístico na língua, mas não aprofundaram o estudo sobre isso. Somente em Teixeira (1944), foi possível encontrar um estudo sobre a origem do *ni*.

Assim, ao propor uma análise do item linguístico *ni*, Ferrari (1997) procurou mostrar que, no uso do mesmo, há uma espécie de “[...] refinamento das relações semântico-cognitivas estabelecidas pela preposição locativa no sistema linguístico”. Dessa forma, para a linguista, os falantes selecionam a forma linguística *em* para se referirem a locativos concretos e optam pela a forma *ni* quando desejam fazer referência a locativos abstratos (FERRARI, 1997. p.131-132).

APARATO METODOLOGICO

Levando em consideração que este trabalho seja de natureza (sócio)funcionalista, por, entre outras questões, articular os princípios funcionalistas às variáveis linguísticas e sociais, utilizamos para a sua construção um recorte de doze (12) entrevistas, pertencentes ao *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista, estratificados de acordo com a faixa etária e o sexo. Esse *corpus* foi construído e organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo/CNPq – Janus, o qual é composto por 24 (vinte e quatro) entrevistas com uma parcela da população que não têm escolarização ou possuem

até 5 (cinco) anos de escolaridade. Nesse *corpus*, os informantes foram estratificados em três faixas, a partir do cruzamento das variáveis faixas etárias e sexo. Conforme apresentado abaixo:

- Faixa I: homens e mulheres - Entre 20 e 40 anos
- Faixa II: homens e mulheres- Entre 41 e 60 anos
- Faixa III: homens e mulheres - Acima de 61 anos

Com a análise dos dados, pretendemos verificar a importância das variáveis linguísticas e sociais no que tange ao uso da preposição *em* ou da variante *ni*. Assim, selecionamos como variável linguística *Traço semântico do sintagma nominal (SN)* e, como variáveis sociais, *faixa etária e sexo*.

Após a seleção do *corpus* e delimitação das variáveis, submetemos os dados ao programa *Goldvarb*, para a análise de dados de variação sociolinguística, uma vez que, por meio dele, são gerados os pesos relativos, a frequência e a relevância estatística dos dados, possibilitando-nos observar como se dá o processo de permutação da preposição *em* e da variante *ni* na fala popular dos informantes conquistenses.

CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS CONTROLADAS

Ao presumir que fatores internos e externos funcionam como condicionadores da variação da preposição, três variáveis foram controladas neste estudo, sendo uma linguística e duas extralinguísticas: (a) *Traço semântico do SN*; (b) *Faixa etária*; (c) *Sexo*.

a) Traço semântico do SN

Com base na hipótese de abstratização, proposta pelos estudos da gramaticalização, os itens linguísticos *em* e *ni* apresentam uma tendência de refinamento no que diz respeito ao nível semântico da preposição, a princípio, classificada apenas como locativa (FERRARI, 1997). Levantamos a hipótese de que, apesar de o valor locativo da preposição *em* e da variante *ni* tender a ser o mais recorrente na língua, os falantes do português popular de Vitória da Conquista utilizam esses elementos fazendo, também, menção a TEMPO > TEXTO/PROCESSO, nas funções temporal e textual/discursiva respectivamente.

b) Faixa etária

Pesquisar sobre a faixa etária dos falantes de uma língua permite que o processo de variação e mudança linguística seja verificado em uma comunidade linguística, pois podemos analisar como que esse processo se dá entre as faixas etárias. Assim, investigamos, nesse trabalho, em qual das camadas (I, II ou III) o favorecimento do uso da variante *ni* é maior em relação à preposição *em*. Para esta questão, pressupomos que as faixas 1 e 3 favorecem mais o uso desse item, mostrando que há uma variação estável na língua.

c) Sexo

Reconhecendo a singularidade que há entre a fala dos homens e das mulheres, estudar a variável *sexo* é um meio de investigar e constatar se realmente existe um comportamento distinto no uso do fenômeno linguístico entre os sexos. Diante disso, controlamos essa variável, buscando analisar quais dos sexos utilizam mais a variante *ni* em relação à preposição *em*. Conjecturamos que as mulheres tendem a usar mais a preposição *em* do que a variante *ni*, uma vez que esse estudo foi realizado com informantes de zona urbana. Com base nos postulados de Labov (2008, p.347) as mulheres tendem a utilizar mais as formas de prestígio o que pode ser conferido numa escala de níveis de formalidade da fala. Até mesmo quando a forma padrão cai em desuso, a mulheres seguem em direção ao uso das formas de prestígio.

ANALISE DOS DADOS

Nesta seção, expomos os resultados da pesquisa, mostrando que, ao todo, foram encontradas 401 ocorrências da variável dependente, sendo 325(81%) referentes à preposição *em* e 76 (19%) dizem respeito à variante *ni*.

Além disso, nesses dados, são revelados que os dois itens em questão são utilizados pelos informantes sem que um substitua o outro, corroborando com o princípio funcionalista da estratificação, postulado por Hopper (1991), no qual a forma conservadora e a forma inovadora convivem em um mesmo domínio funcional. Para melhor exemplificar isso, mostramos um exemplo, retirado da fala de um informante, no qual ambos os elementos linguísticos são utilizados em um mesmo turno conversacional:

(8) INF: *Depois comecei... meus irmão tinha uma barbearia lá **em** Zé Gonçalves me botô lá [por] reservado **ni** um banco [...]* (E.F.O., Masculino, 72 anos, PPVC)⁴

No fragmento (8), notamos que o informante utiliza tanto a preposição *em* quanto a variante *ni* em um mesmo turno conversacional, com sentido de localização espacial.

Das três variáveis independentes aqui controladas, apenas duas delas foram selecionadas pelo programa *Goldvarb*, como estatisticamente mais significativas/relevantes, sendo uma linguística, *Traço semântico do SN*, e uma social, *Faixa etária*.

VARIAVEIS SELECIONADAS

a) *Traço semântico do SN*

O traço semântico do SN foi considerado, pelo programa *Goldvarb*, como a variável mais relevante para este estudo. Objetivamos, com essa variável, verificar se tanto a preposição *em* quanto a variante *ni* desempenhavam os mesmos papéis semânticos na fala popular de Vitória da Conquista

No caso do estudo da preposição *em* e da variante *ni* na fala popular de Vitória da Conquista, os resultados desta pesquisa revelaram que ambos os itens desempenham os mesmos papéis semânticos na amostra em questão. O sentido locativo teve um total de 202/262 ocorrências da preposição *em* (77%) e 60/262 ocorrências da variante *ni* (23%). Já no sentido temporal, as ocorrências da preposição *em* totalizaram 50/56 (89%), e da variante *ni*, 6/56 (11%). Por sua vez, no sentido textual/discursivo, as ocorrências da preposição *em* e da variante *ni* totalizaram 73/83 (88%) e 10/83 (12%) respectivamente. Na tabela 01, expomos os valores dessa variável.

Tabela 01: Resultados da variável traço semântico do SN – Vitória da Conquista

Fatores	<i>Em</i> Apl./Total	%	P.R	<i>Ni</i> Apl./Total	%	P.R
Locativo	202/262	77	0,42	60/262	23	0,58
Temporal	50/56	89	0,66	6/56	11	0,33
Textual/Discursivo	73/83	88	0,64	10/83	12	0,36
Total	325/401	81	-	76/401	19	

⁴ Exemplo retirado do *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC).

O peso relativo de 0.58 da variante *ni* mostra que há um favorecimento do uso dessa variante em sintagmas com o sentido locativo em relação à preposição *em*, que teve como peso relativo 0.42. No que diz respeito aos outros sentidos, temporal e textual/discursivo, a preposição *em* se mostrou mais favorecida em relação ao uso nessas funções da variante *ni*, dado que os valores para ela correspondem a 0.66 e 0.64, nas respectivas funções, e para a variante *ni*, os pesos relativos foram de 0.33 e 0.36.

b) Faixa etária

A variável social selecionada, pelo programa, como a mais relevante estatisticamente para o estudo da preposição *em* e da variante *ni*, foi a faixa etária. Conforme mencionamos anteriormente, investigar fenômenos linguísticos em diferentes faixas etárias possibilita a identificação de dois caminhos para estes elementos ou a demonstração de estabilidade em um determinado fenômeno, caracterizando a variação estável, ou a existência de possíveis mudanças em curso.

Os pesos relativos desta análise poderão ser visualizados na tabela 02:

Tabela 02: Resultados da variável faixa etária – Vitória da Conquista

Fatores	<i>Em</i> Apl./Total	%	P.R	<i>Ni</i> Apl./Total	%	P.R
Faixa I	88/107	82	0,46	19/107	18	0,54
Faixa II	109/147	74	0,40	38/147	26	0,60
Faixa III	128/147	87	0,63	19/147	13	0,37
Total	325/401	81	-	76/401	19	

No caso da variação da preposição, os dados revelam que os informantes da faixa 1 apresentam maior tendência ao uso da forma não-padrão, que é a variante *ni*, tendo como peso relativo 0.54 em relação à preposição *em*, forma padrão que teve como peso relativo 0.46. A faixa 2 seguiu a mesma tendência que a 1. Houve um favorecimento do uso da variante *ni* no tocante a preposição *em*, sendo os pesos relativos 0.60 e 0.40 respectivamente.

No que concerne à faixa 3, percebemos que a nossa hipótese não foi confirmada, pois pressupomos que ela favoreceria o uso da variante *ni*, pois, ao buscarmos a sua história linguística, com base em Baxter e Lopes (2006), percebemos que ele não é um item novo na língua, mas está sempre co-ocorrendo com a preposição *em*. Porém, aqui, a forma padrão *em* foi a que mais favoreceu na fala dos informantes, tendo como peso relativo 0.63 em oposição a 0.37 da variante

ni. Assim, podemos confirmar que os itens em estudo estão em um processo de variação estável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito com esse trabalho foi o de realizar um estudo sobre a preposição *em*, tomando, como sua variante, o item linguístico *ni* na fala popular de Vitória da Conquista. É óbvio que, ao fazermos um recorte para a análise, não podemos generalizar os resultados do uso da preposição *em* e da variante *ni* em relação aos dados aqui expostos. Porém, algumas conclusões puderam ser tiradas em relação a estes dois elementos: (i) a preposição *em*, por ser o elemento prototípico, ainda é o mais utilizado pelos informantes do português popular de Vitória da Conquista; (ii) o uso da preposição *em* foi favorecido na fala dos informantes da faixa 3, contradizendo a nossa hipótese de que essa faixa favoreceria o uso da variante *ni*; (iii) os resultados evidenciam que, na análise *Traço semântico SN*, a preposição *em* e a variante *ni* desempenham os papéis semânticos de ESPAÇO, TEMPO E TEXTO/PROCESSO.

Diante disso, por este trabalho ser de natureza (sócio)funcionalista, concluímos que, do ponto de vista da sociolinguística, a coocorrência da preposição *em* com a variante *ni* sinaliza uma variação estável, pois, pelos dados, percebemos que a incidência da variante ainda é pouca, não podendo, assim, falar de mudança em curso. No que concerne ao Funcionalismo, constatamos que há um processo de estratificação linguística, uma vez que os elementos em análise coocorrem na língua, apresentando as mesmas funções.

REFERÊNCIAS

BAXTER, Alan; LOPES, Norma da S. NI no dialeto português dos Tongas de São Tomé (África). In: **IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Crioulos e Similares, 2006, Goiânia**. IV Encontro da Associação de estudos Crioulos e Similares: Caderno de Resumos. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2006. v. único. p. 27-28.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37.ed.revista, ampliada e atualizada conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FERRARI, Lilian Vieira. **Variação e cognição: o caso das preposições em e ni no Português do Brasil**. Disponível em: <<http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/view/261/274> (acesso em 13 de Nov. de 2013)

FERRARI, L. V. **Variação Lingüística e Redes Sociais no Morro dos Caboclos**. 1994. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1994.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Gramaticalization: a conceptual framework**. Chicago: the University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, P. **On some principles of grammaticalization**. In: TRAUOGOTT, E. C.; HEINE, B. (Ed.). *Approaches to grammaticalization*. Amsterdã: Benjamins, 1991, p. 17-35.

ILARI, Rodolfo et al. A preposição. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena Moura. (Org.) **Gramática do Português Culto Falado no Brasil - Vol. II**. Classes de palavras e processos de construção. Campinas: Unicamp, 2008.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática de usos é uma gramática funcional**. Alfa. São Paulo, v.41 (n. esp.), 15-24, 1997.

POGGIO, Rosauta Galvão Fagundes. **Processos de Gramaticalização de Preposição do Latim ao Português: uma abordagem funcionalista**. Salvador: EDUFBA, 2002.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

DE ARAÚJO, Evangeline Ferraz Cabral; DA SILVA, Jorge Augusto Alves. Analisando a preposição em e a variante ni na fala popular dos conquistenses. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**. São Cristóvão: UFS, v. 24, p. 73-88, 2016.

Recebido: 31.01.2016

Aprovado : 25.04.2016

